

QUEM PODE FALAR? ANÁLISE DA OBRA MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO DE GRADA KILOMBA

MARQUES, Andreyra Lira¹

SILVA, Liana Amin Lima Da²

O presente artigo tem como objetivo analisar o Capítulo 2 Quem pode falar? da obra Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano da escritora Grada Kilomba, com ênfase na questão da neutralidade, universalidade e objetividade do conhecimento, para nos esclarecer a subalternidade e autoridade para narrar experiências de opressão, racismo e colonialismo. A obra de Kilomba é uma interseção de literatura, psicanálise e estudos pós-coloniais, onde a autora analisa as narrativas históricas e contemporâneas sobre racismo através de depoimentos realizados nas entrevistas de sua pesquisa. A metodologia adotada para esta análise inclui uma revisão bibliográfica detalhada sobre os conceitos de voz, representatividade e autoridade discursiva, acompanhada de uma análise crítica e textual do capítulo da obra de Kilomba. Além disso, utilizam-se abordagens da crítica literária e dos estudos culturais para entender como a autora desconstrói as narrativas dominantes e reivindica o direito de fala para aqueles historicamente marginalizados. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem a importância da obra de Grada Kilomba como uma ferramenta de resistência e empoderamento para pessoas negras e outros grupos subalternizados, através da descolonização do conhecimento e inclusão de discursos marginais ao centro de debates teóricos, nos espaços de produção de conhecimento. Por essa razão, o estudo pretende contribuir para o debate acadêmico sobre quem pode falar, em nome de quem e quais são as implicações de tal autorização na construção e desconstrução de narrativas sociais. Visa contribuir, ainda, para examinar as relações entre a academia e a negritude, bem como as estratégias de mulheres negras na academia.

Palavras-chave: racismo, autoridade discursiva, subalternidade.

1 andreyaliradv@gmail.com

2 lianasilva@ufgd.edu.br